

O processo para escolher o governador

A dois dias da votação do Colégio Eleitoral, os caldeirões políticos do Distrito Federal fervem de indagações sobre quem será o novo governador e administradores regionais das cidades-satélites. Várias delas têm se mobilizado e recolhido assinaturas de seus moradores na tentativa de influir no processo de escolha de seu futuro representante, demonstrando que não mais se aceitará facilmente uma nomeação aleatória, um nome desvinculado da dinâmica da cidade, imposto a seus habitantes para favorecer esta ou aquela posição política.

Não se sabe os frutos que as campanhas realizadas por associações de moradores colherão, mas elas são indicativas de que novos ventos sopram no DF. A palavra de ordem do dia é "querer dar minha opinião sobre meu futuro governante, tenho este direito". Entretanto, pouca gente sabe como é escolhido o governador do DF, de quem dependerá a escolha dos administradores regionais das oito cidades-satélites que margeiam o Plano Piloto.

ESCOLHA

O processo de escolha do governador do DF é até bem simples: uma vez eleito, o Presidente da República indica um nome de sua preferência para exercer o cargo. Está previsto na Constituição que este nome deve ser aprovado pelo Senado Federal, o que não parece apresentar grandes problemas já que o partido do provável futuro presidente tem maioria nas duas Casas do Congresso. Antes, porém, de ir ao plenário do Senado, o nome indicado para governador do DF passa pela Comissão do DF no Senado, atendendo a uma norma da própria Comissão, que tem o papel de submeter o candidato a uma espécie de inquérito, chamado por eles de sabatina.

Em tese, ser sabatinado significa que o escolhido passará por um check-up de competência político-administrativa, quando serão observadas suas capacidades para exercer o cargo de governador, como, por exemplo, conhecer a região e estar em contato com seus problemas. Uma vez sabatinado e aprovado pela Comissão do DF no Senado, o nome vai então para o plenário sofrer a última prova antes de realmente poder

considerar-se o futuro governador.

De acordo com o senador Alfredo Campos, PMDB/MG, integrante da Comissão do DF no Senado, "a indicação de um nome pelo Presidente da República pode ser feita até no mesmo dia em que ele toma posse", mas não é possível prever o tempo que levará o trâmite legal deste nome dentro do Congresso. No caso do atual governador José Ornellas, ao substituir Aimê Lamaison foi sabatinado pela Comissão do DF e depois pelo plenário do Senado em apenas um dia.

COMISSÃO

A Comissão do DF no Senado Federal, pelo menos em tese, responsável pela fiscalização dos atos do GDF, é composta por 11 senadores, sob a presidência de Alexandre Costa, PDS/MA. São sete senadores do partido do governo e quatro do PMDB. Aqui talvez resida um problema para o futuro governador pois, dos sete senadores do PDS, membros efetivos de comissão, e mais três suplentes, pelo menos cinco são malufistas convictos e três passaram para a Frente Liberal recentemente. Estes últimos, juntamente com os conhecidos malufistas, poderão causar problemas tanto na aprovação do nome indicado como posteriormente, embargando projetos e dificultando ações do futuro governador. Uma análise político-partidária da Comissão do DF revela posição desfavorável para o futuro governador, que lidará com oito membros malufistas, pelo menos de origem, contra apenas seis do PMDB e Frente Liberal.

Os partidos minoritários não têm representantes na Comissão, o PT por não ter senadores e o PTB e PDT por terem eleito apenas um, incapaz de estar presente em todas as comissões.

Conforme afirmação do senador Alfredo Campos, a indicação dos componentes da comissão parte da premissa de que são conhecedores dos problemas do DF, e mais que isso, estão empenhados na sua solução. Mas é ele mesmo quem desmente este critério de escolha: "A maioria dos atuais membros da comissão não conhece, sequer, Taguatinga, que dirá Ceilândia ou Gama". Neste ponto, o senador confessa não ter ido a Taguatinga uma única vez de

pois de eleito. Na sua opinião, somente quando o DF possuir representação política, este problema poderá ser solucionado, pois "ai, sim, o povo fará com que seus representantes, legitimamente eleitos, realmente trabalhem em prol da melhoria de suas cidades".

Criada em julho de 1962, a Comissão do DF no Senado parece ainda sofrer do mal da inatividade, considerada por muitos senadores como apenas uma comissão a mais, sem função social. Alfredo Campos sintetiza este pensamento: "Um senador não tem condições de legislar para o DF e tampouco fiscalizar a máquina do governo em seus vários aspectos: saúde, energia, esgotos, administração, simplesmente por não conhecer a cidade". Segundo ele, o Poder Legislativo não tem força para fiscalizar o Poder Executivo e o papel da Comissão se resume a "endossar uma denúncia já feita, como mais uma".

Sobre sua mesa, num apertado gabinete no Senado, o boletim orçamentário do GDF para 85. Ele mesmo comenta: "É um exemplo do que a comissão geralmente faz, o seja, aprova. Porque quem é que vai ler todas estas páginas, com relatórios puramente técnicos?". Num esforço de memória, ele afirma que, nos últimos dois anos, nada de importante foi feito pela Comissão do DF no Senado a não ser a convocação do secretário de Segurança do DF, Lauro Rieth, para depor sobre o assassinato do jornalista Mário Eugênio.

Um outro fato que ilustra o pouco engajamento dos membros da comissão no desempenho de suas funções políticas é o desconhecimento, por parte do senador Alfredo Campos, do processo de escolha e nomeação do governador do DF. Segundo ele, "nomear um governador é como escolher uma secretária, basta apenas a determinação de uma única pessoa (no caso, o Presidente da República)". De acordo com seu raciocínio, o indicado não passa por nenhum crivo ou apreciação nem da Comissão do DF nem tampouco do Senado Federal.

Tracado este quadro, só resta esperar que uma reforma constitucional de ao Distrito Federal a possibilidade de eleger seus representantes, capazes de legislar e fiscalizar o governo do DF, de forma cônica e verdadeira.